



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 21/02/2020**



## **Abordagem Estratégica para Desenvolvimento de Capacidade para Implementação da Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres**

**Uma visão do desenvolvimento sustentável informado sobre riscos até 2030**

Esta Abordagem Estratégica para o Desenvolvimento de Capacidade para Implementação da Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres procura estabelecer entre todas as partes interessadas um entendimento comum do desenvolvimento de capacidades no contexto de redução de riscos de desastres (RRD). Ao caracterizar as necessidades excepcionais de desenvolvimento de capacidade à luz de obstáculos e restrições comuns, apresentando princípios, elementos e ações-chave que, juntos, ajudam a orientar as discussões de planejamento, fornecendo metas e ideais e normalizando a prática entre os setores, ocorrerá uma melhoria dos padrões práticos.

Essa abordagem estratégica é **um recurso de capacitação para todos os parceiros e partes interessadas relevantes para o desenvolvimento de capacidade e seu objetivo - uma visão do desenvolvimento sustentável informado por riscos até 2030**. Fornece aconselhamento generalizado sobre as funções e responsabilidades de desenvolvimento de capacidade de várias partes interessadas em RRD e orientação de alto nível em seis áreas críticas de necessidade. Ele foi projetado para ser um documento ativo para refletir as mudanças nas necessidades e tendências ao longo do tempo, e esse espaço foi projetado para evoluir para uma plataforma para capturar e compartilhar lições aprendidas, melhores práticas e exemplos.

**Fundo:**

A Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres reconhece o papel principal do Estado em facilitar a consecução de sua meta e prioridades de redução de riscos de desastres (RRD) e destaca a importância de compartilhar essas responsabilidades com outras partes interessadas e de realizar uma abordagem de toda a sociedade.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/58211\\_fullconciseguide.pdf](https://www.preventionweb.net/files/58211_fullconciseguide.pdf)



## **Novo coronavírus de 2019 (2019 - nCoV): plano estratégico de preparação e resposta**

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS foi alertada sobre um grupo de pacientes com pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo (novo) coronavírus como a causa da pneumonia. O nome provisório proposto para o vírus é 2019 - nCoV.

Desde que os primeiros casos foram relatados, a OMS e seus parceiros vêm trabalhando com autoridades chinesas e especialistas globais para aprender mais sobre o vírus, incluindo como ele é transmitido, as populações em maior risco, o espectro de doenças clínicas e as maneiras mais eficazes de detectar, interromper e conter a transmissão de humano para humano.

Este plano estratégico de preparação e resposta descreve as medidas de saúde pública que a comunidade internacional está pronta para fornecer para apoiar todos os países a se prepararem e responderem ao 2019-nCoV. O documento leva o que foi aprendido até agora sobre o vírus e traduz esse conhecimento em ação estratégica que pode orientar os esforços de todos os parceiros nacionais e internacionais no desenvolvimento de planos operacionais nacionais e regionais específicos do contexto.

FONTE: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/srp-04022020.pdf>



## **Responsabilização no contexto da governança de riscos de desastres**

A Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, adotada pelos Estados Membros da ONU em 2015, foi projetada para apoiar a redução dos níveis de risco existentes e impedir que novos riscos surjam. Em particular, o objetivo é reduzir substancialmente o risco de desastres e as perdas de vidas, meios de subsistência e

saúde e no patrimônio econômico, físico, social, cultural e ambiental de pessoas, empresas, comunidades e países. Os riscos abordados pela Estrutura de Sendai estão relacionados a riscos naturais e causados pelo homem, e desastres de pequena e grande escala, frequentes e pouco frequentes e repentinos e de início lento. A Estrutura de Sendai inclui o princípio norteador de que “A redução do risco de desastres requer um envolvimento e parceria de toda a sociedade. Também requer capacitação e participação inclusiva, acessível e não discriminatória, prestando atenção especial às pessoas desproporcionalmente afetadas por desastres, especialmente os mais pobres. ” Dessa forma, incorporar a redução de riscos de desastres e integrá-la à própria cultura de governança e trabalho diário é essencial para o sucesso da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Estrutura de Sendai reconhece que o Estado tem o papel principal na redução do risco de desastres. Essa responsabilidade, no entanto, deve ser compartilhada com todas as partes interessadas, incluindo governos locais e o setor privado. A prestação de contas é parte integrante da boa governança. Aqueles a quem é confiada a responsabilidade de lidar com vários aspectos da governança devem ser responsabilizados pelo que eles devem fazer para garantir uma redução significativa nos riscos de desastres. Desastres não conhecem fronteiras. As mudanças climáticas e a rápida urbanização estão aumentando a mistura de riscos existentes, como pobreza, má governança, uso inadequado da terra, exclusão social, degradação ambiental e questões de direitos humanos. Com base em evidências científicas e conhecimentos práticos, a redução de riscos de desastres aplicada adequadamente apoia a resiliência e o crescimento econômico. Isso pode aliviar as tensões sociais, limitar a probabilidade de conflitos e mitigar o impacto dos riscos na sociedade. Embora o mundo tenha feito algum progresso na redução de perdas humanas devido a desastres, ainda há um longo caminho pela frente, evitando a criação de novos riscos e reduzindo os existentes para as gerações vindouras. Com base em evidências científicas e conhecimentos práticos, a redução de riscos de desastres aplicada adequadamente apoia a resiliência e o crescimento econômico. Isso pode aliviar as tensões sociais, limitar a probabilidade de conflitos e mitigar o impacto dos riscos na sociedade. Embora o mundo tenha feito algum progresso na redução de perdas humanas devido a desastres, ainda há um longo caminho pela frente, evitando a criação de novos riscos e reduzindo os existentes para as gerações vindouras. Com base em evidências científicas e conhecimentos práticos, a redução de riscos de desastres aplicada adequadamente apoia a resiliência e o crescimento econômico. Isso pode aliviar as tensões sociais, limitar a probabilidade de conflitos e mitigar o impacto dos riscos na sociedade. Embora o mundo tenha feito algum progresso na redução de perdas humanas devido a desastres, ainda há um longo caminho pela frente, evitando a criação de novos riscos e reduzindo os existentes para as gerações vindouras.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/70355\\_70342earlywarningcropmonitor202002.pdf](https://www.preventionweb.net/files/70355_70342earlywarningcropmonitor202002.pdf)



**ARTIGO: Fórum Urbano Mundial destaca ação das cidades contra mudanças climáticas**

*Por Joyce Msuya\**

A ligação entre o patrimônio cultural e natural, e o papel que os dois podem desempenhar no combate às mudanças climáticas, é muito mais profunda.

Obrigada aos Emirados Árabes Unidos por nos receber na bela cidade de Abu Dhabi. Também sou profundamente grata ao ONU-HABITAT por criar um espaço que reúna pessoas e diferentes partes interessadas que reconhecem o papel principal que as cidades desempenham na luta para combater o aquecimento global.

Há uma liderança incrível de cidades alcançando a neutralidade de carbono e cidades assumindo compromissos ambiciosos em elementos críticos nessa direção, de edifícios de neutralidade de emissões líquida até compromissos de energia 100% renovável e similares.

Os seres humanos há muito tempo inventam maneiras engenhosas de se proteger do clima. Na região quente e desértica do Golfo, os arquitetos costumavam construir apanhadores de vento nos telhados das pessoas. A ventilação canalizava a brisa e esfriava o interior das casas das pessoas.

A casas-pátio é um projeto de construção tradicional de muitas das zonas de clima quente, pois fornece resfriamento passivo pela ventilação natural, sombreamento e luz solar direta reduzida. Isso foi muito antes do advento dos aparelhos de ar condicionado movidos a combustíveis fósseis.

Arquitetos modernos estão começando a entender a sabedoria das culturas antigas. Com base nas técnicas indianas usadas há 1.500 anos, um Instituto de Moda no norte da Índia continua seis graus mais frio no seu interior do que a temperatura externa, sem a necessidade de ar-condicionado.

No México, uma universidade está usando blocos de terra compactados e outros recursos ecológicos para construir edifícios que reduzem a quantidade de energia consumida em mais de 50%. E Medellín, na Colômbia, reduziu as temperaturas em mais de 2°C, transformando suas selvas de concreto em florestas urbanas.

Além de edifícios, existem bons exemplos em relação ao planejamento urbano. As antigas medinas do noroeste da África aperfeiçoaram o sombreamento natural, com seu sistema de ruas estreitas, com diversos cruzamentos.

Precisamos voltar a valorizar e modernizar o conhecimento e as técnicas tradicionais, reconhecendo seu valor cultural e adaptando-o às demandas modernas. O PNUMA é o anfitrião do Secretariado da Cool Coalition.

Analisar o design de edifícios e a formação urbana, bem como soluções baseadas na natureza, faz parte da abordagem AVOID, SHIFT, IMPROVE (evitar, mudar, melhorar) que esta Coalizão está adotando para enfrentar o desafio da demanda de refrigeração em expansão ligada às mudanças climáticas globais.

Na COP climática de Madri, no ano passado, uma sessão organizada pela Aliança Global para Edifícios e Construções destacou a importância dos governos nacionais e locais usarem seus prédios históricos para dar o exemplo e demonstrar opções e benefícios da renovação profunda.

A ligação entre o patrimônio cultural e natural — e o papel que os dois podem desempenhar no combate às mudanças climáticas — é muito mais profunda.

O estilo de vida urbano muitas vezes leva a grandes pegadas ambientais. Cerca de 75% da energia e dos recursos naturais do mundo são consumidos nas cidades. Aproximadamente 60% de todo o lixo e 70% das emissões de gases de efeito estufa vêm de centros urbanos. Prevê-se que as emissões diretas e indiretas de ar condicionado e refrigeração aumentem 90% até 2050 em relação aos níveis de 2017.

Já existem sinais promissores de que as cidades preparadas para o futuro estão começando a mudar de cultura, à medida que buscam aliviar as pressões exercidas sobre o mundo natural.

Na África, a proibição do Ruanda sobre sacolas plásticas reduziu enormemente a poluição plástica. Com nossa Iniciativa Global sobre Cidades com Eficiência de Recursos, apoiamos as cidades a avaliar seu metabolismo — uma maneira de ajudar a definir prioridades e passar do gerenciamento de resíduos para a circularidade.

Da mesma forma, cidades como Paris e Amsterdã estão afastando seu povo da dependência de carros. Com nosso programa “Compartilhe a estrada”, fornecemos suporte às cidades para promover o uso de opções de transporte não motorizado.

Muito mais precisa ser feito se queremos desencadear a mudança cultural radical necessária.

Voltemos ao meu exemplo no setor de habitação, de edifícios e de construção civil. Enquanto enfrentamos um déficit habitacional qualitativo e quantitativo em muitas cidades ao redor do mundo, vemos que as melhorias na eficiência energética realizadas até o momento foram retomadas pelo aumento no espaço físico.

Este é um desenvolvimento que conhecemos muito bem do setor de transportes, onde consistentemente as melhorias na eficiência de combustível foram corroídas por mais veículos na estrada e mais quilômetros percorridos.

A demanda global de energia nas nossas casas e no setor de construção residencial deve aumentar em 50% nos próximos 40 anos. Portanto, a forma como projetamos, construímos, alimentamos e adaptamos as cidades do futuro, e o modo como fazemos melhor uso do espaço, desempenhará um papel importante no enfrentamento da crise climática.

As mudanças na cultura urbana de que tanto precisamos tocam em tudo, não apenas na habitação e na mobilidade, mas também nos alimentos que comemos até os fundamentos econômicos da vida moderna.

As cadeias de suprimentos de alimentos curtas, a agricultura urbana e as dietas à base de vegetais terão um papel importante nessa transformação. O mesmo acontece com a mudança para uma economia circular, uma mudança que promete reduzir as emissões de gases de efeito estufa, em alguns setores, em 85% até 2050.

Como diz o secretário-geral da ONU, precisamos “abraçar a transformação que nos levará a um mundo neutro em carbono até 2050”.

Aceitar essa transformação não deve ser difícil, um mundo com um clima estável, onde as cidades têm ar puro, melhor saúde, alimentos mais frescos e espaços mais verdes e agradáveis, está ao nosso alcance. A parte difícil será explicar aos nossos filhos por que escolhemos não agir.

*\*Diretora-executiva adjunta do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)*

FONTE: [https://nacoesunidas.org/artigo-forum-urbano-mundial-destaca-acao-das-cidades-contra-mudancas-climaticas/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29](https://nacoesunidas.org/artigo-forum-urbano-mundial-destaca-acao-das-cidades-contra-mudancas-climaticas/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29)



ScienceDirect

## **Complexidades de governo e suas implicações na estrutura 2 de Sendai para prioridade de redução de risco de desastres 2 sobre governança**

As características dos desastres estão mudando: é provável que sejam mais frequentes e intensas no futuro. A capacidade atual das nações, comunidades e indivíduos de lidar com os impactos será continuamente prejudicada e insuficiente para lidar com desastres futuros mais complexos. A Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres (SFDRR) 2015-2030 é uma estratégia global para reduzir os riscos de desastres. Ele tem quatro prioridades pelas quais a Prioridade 2 exige o fortalecimento da governança de riscos de desastres (DRG).

Este breve artigo analisa criticamente o progresso, os desafios e as estratégias para fortalecer o DRG. Os autores constataam que há um enorme progresso no planejamento e implementação de DRG nos níveis internacional, regional e nacional, principalmente em termos de formação de organizações e redes para a RRD. Os autores pedem o aumento da capacidade dos atores locais, fornecendo mais recursos, dados e capacidade para a tomada de decisões. Eles propõem várias estratégias para lidar com complexidades e incertezas futuras em RRD: reduzir a vulnerabilidade subjacente como causa raiz dos desastres; seja inclusivo / não deixe ninguém para trás: concentre-se grupos vulneráveis, migrantes e deslocados; governar os riscos de desastres urbanos; governar a adaptação e

mitigação das mudanças climáticas; e governar para que a resiliência avance em direção à governança adaptativa e transformadora.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590061719300109>



ScienceDirect

## Estrutura operacional para comunicação de risco de inundação

A comunicação de risco é um processo mútuo de compreensão do risco entre as partes interessadas e representa uma medida para integrar o conhecimento leigo em medidas para prevenir, mitigar e lidar com o risco. A comunicação de crises de inundação, que ocorre diante do perigo que se aproxima, precisa de uma abordagem prática e operacional para lidar com desastres naturais potencialmente destrutivos em larga escala. Como as inundações são um dos georiscos mais previsíveis, a comunicação é um meio eficiente de reduzir riscos, principalmente reduzindo a exposição das pessoas.

Muitos autores discutiram a natureza da comunicação de riscos. Com relação ao risco de inundação, a maioria dos trabalhos é dedicada a planos de comunicação de longo prazo, mas faltam indicações mais práticas sobre como se comunicar durante - ou pouco antes - de uma emergência (esperada).

Portanto, apresentamos aqui uma estrutura que fornece recomendações sobre quais devem ser as informações transmitidas em uma mensagem de alerta de inundação e com qual meio de comunicação deve ser emitido, dependendo do nível de criticidade da inundação esperada, sobre os recursos da instituição responsável por o aviso e as vantagens específicas de cada meio. Portanto, a estrutura mostrada neste documento fornece um manual fácil de empregar para os operadores de proteção civil, para definir o conteúdo, a forma e o meio adequados para mensagens de aviso para a população. Essa estrutura aborda questões comuns, como a possibilidade de alarmes falsos ou a falta de pessoal encarregado da comunicação de riscos, bem como o papel das mídias sociais (e seus limites), que em muitos casos ainda não são bem compreendidas.

FONTE: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212420919310192?via%3Dihub>



# Requisitos operacionais de incêndio da interface Wildland Urban (WUI) e análise de capacidade: Relatório de descobertas

Em dezembro de 2017, o Administrador da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (FEMA) solicitou à Diretoria de Ciência e Tecnologia (C&T) do Departamento de Segurança Interna (DHS) que pesquisasse tecnologias novas e emergentes que pudessem ser aplicadas à resposta a incidentes com incêndios florestais, dada a perda de vidas que ocorreu na Califórnia durante o outono de 2017 em Santa Rosa e Ventura.

Em resposta à solicitação, o DHS S&T - em colaboração com a FEMA, a US Fire Administration (USFA) e outros especialistas importantes das partes interessadas - determinou incidentes na interface urbana rural (WUI) e funções de salvamento como as áreas ideais para explorar o DHS C&T inovação tecnológica. Como resultado, a S&T formou uma Equipe de Projeto Integrado (IPT) e iniciou o Projeto de Análise de Requisitos Operacionais de Incêndio da WUI e de Capacidade de Tecnologia. Ao longo do projeto, o IPT identificou áreas de inovação em incidentes com incêndios florestais relacionados à preparação e mitigação de incêndios florestais e práticas aprimoradas de supressão de incêndios florestais, incluindo planejamento de infraestrutura resistente, materiais de construção e códigos de construção. Para atender à solicitação do administrador, no entanto,

FONTE: [https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/wui\\_fire\\_report\\_of\\_findings\\_july\\_24\\_2019v2\\_508.pdf](https://www.dhs.gov/sites/default/files/publications/wui_fire_report_of_findings_july_24_2019v2_508.pdf)

## EVENTOS

**PrepareCenter.org**  
Prepare. Innovate. Learn. Together.

**+C** Global Disaster  
Preparedness Center

## Protocolo Comum de Alerta – Workshop 2020

O Workshop de Implementação do Protocolo de Alerta Comum (PAC) para 2020 será de 29 a 30 de setembro, em Genebra, na Suíça. O Workshop é uma reunião técnica destinada ao compartilhamento de informações entre especialistas. Não há custo para participar.

Todos os interessados em alertas de emergência são bem-vindos: gerentes, equipe técnica, mídia etc., incluindo aqueles do governo, organizações não-governamentais (ONGs) e organizações comerciais.

O anfitrião e co-patrocinador deste Workshop é a União Internacional de Telecomunicações (UIT). Outros co-patrocinadores do Workshop são: a Associação Internacional de Gerentes de Emergência (IAEM), a Federação Internacional das



Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), a organização de padrões OASIS e a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

O Workshop será na sede da UIT. Uma sessão CAP "Train the Trainers" será realizada no mesmo local, em 28 de setembro de 2020.

Um folheto sobre os dois eventos está disponível aqui.

Para mais detalhes sobre o local e a logística, consulte a Nota informativa.

Para uma agenda provisória que fornece os tópicos esperados em ordem pelo tempo, consulte Programa.

Para uma lista provisória de palestrantes, incluindo biografias e fotos, consulte Oradores.

Para uma lista provisória de participantes, consulte Participantes.

FONTE: [https://www.preparecenter.org/sites/default/files/cap-workshop-2020-information-note\\_3.pdf](https://www.preparecenter.org/sites/default/files/cap-workshop-2020-information-note_3.pdf)

FONTE: <https://www.preparecenter.org/activities/common-alerting-protocol-workshop-2020>



## Conferência IIAS 2020: Governança Pública para Ação Climática

De 24 a 26 de junho, o Instituto Internacional de Ciências Administrativas (IIAS) organiza sua Conferência 2020 em Bruxelas (Bélgica). O tema da conferência é "Governança pública para a ação climática".

Estudiosos e profissionais de diferentes disciplinas são convidados a enviar sua proposta (resumo longo, artigo completo ou apresentação) para acompanhar C.2 " **Contabilidade e prestação de contas pela resiliência e ação climática no setor público** ".

**Esta trilha tem como objetivo abordar as seguintes questões de pesquisa:**

- Quais são os desafios e oportunidades relacionados à implementação de sistemas de contabilidade, prestação de contas e medição de desempenho no contexto de estratégias resilientes e ações climáticas?
- Como projetar, desenvolver e adaptar os sistemas mencionados acima para lidar com riscos e consequências das mudanças climáticas?

### **Os possíveis tópicos da faixa incluem, mas não estão limitados a:**

- Práticas contábeis que lidam com ações relacionadas às mudanças climáticas (resiliência, redução de riscos de desastres, adaptação);
- Divulgação financeira e não financeira relacionada a políticas climáticas, resiliência e redução de riscos de desastres;
- Financiamento de ações resilientes e climáticas (por exemplo, títulos verdes, preços de carbono, seguros, crowdfunding, títulos de catástrofes);
- Sistemas de informação e gerenciamento de dados que apoiam a contabilidade e a responsabilidade pelas ações de resiliência e clima.

### **Tipo de contribuição esperada:**

- Resumos estendidos (entre 2.000 e 4.000 palavras);
- Artigos completos (entre 5.000 e 8.000 palavras)
- Apresentações

Para mais informações sobre a faixa, escreva aqui .

Detalhes da conferência podem ser encontrados aqui .

FONTE: [https://mailchi.mp/iias-conference2020.org/iias-2020-conference-call-for-proposals-4071883?fbclid=IwAR1HI2G-NYfQVI6LxkcV4jJ8qUZLwQNxnvH-THj9SOC5fv6ifGLIC5E1\\_tE](https://mailchi.mp/iias-conference2020.org/iias-2020-conference-call-for-proposals-4071883?fbclid=IwAR1HI2G-NYfQVI6LxkcV4jJ8qUZLwQNxnvH-THj9SOC5fv6ifGLIC5E1_tE)



## **Mestrado e Doutorado em Preparação, Mitigação e Gerenciamento de Desastres**

### **Descrição**

O Instituto Asiático de Tecnologia (AIT) é uma instituição internacional de pós-graduação de língua inglesa, com foco em estudos de engenharia, meio ambiente e gerenciamento. Os rigorosos programas acadêmicos, de pesquisa e de extensão da AIT preparam os graduados para o sucesso profissional e os papéis de liderança na Ásia e além.

A preparação, mitigação e gerenciamento de desastres (DPMM) no Instituto Asiático de Tecnologia (AIT) foram iniciadas em agosto de 2008 com foco na inovação. A AIT, localizada no centro desta região, fornece uma visão estratégica do que acontece no mundo de desastres e desenvolvimento.

O principal objetivo deste programa acadêmico interdisciplinar é treinar e criar profissionais para servir seus respectivos países, organizações regionais, nacionais e

internacionais, universidades e instituições de pesquisa, particularmente na gestão de desastres ou organizações relacionadas envolvidas na redução de riscos de desastres. Os graduados do DPMM encontrarão uma carreira / crescimento na área de desastres e desenvolvimento.

### **Formação preferida dos alunos**

Mestrado (48 créditos) 4 semestres / 22 meses

Os grupos-alvo do Programa de Mestrado são aqueles que procuram uma carreira em preparação, mitigação e gerenciamento de desastres, juntamente com o corpo docente e o pessoal das universidades e instituições de pesquisa. Após a conclusão do programa de mestrado, os alunos têm a vantagem de fazer mais estudos no programa de doutorado no DPMM. O requisito mínimo de entrada para este diploma é um diploma de bacharel de uma universidade reconhecida. O requisito de crédito total deste curso é de 48 créditos para o programa acadêmico de 22 meses distribuído em 4 semestres. Existem várias opções para escolher em termos de distribuição de crédito para um total de 48 créditos, (a) 24 trabalhos de curso de crédito + 24 teses de crédito, (b) 24 trabalhos de curso de crédito + 12 estudos de pesquisa de crédito + 12 menores de crédito (os alunos podem escolher Menor em Outra Área Especializada), (c) 36 trabalhos de curso de crédito + 12 estudos / estágio / intercâmbio de pesquisa de crédito. Os estudantes terão a oportunidade de participar do programa de intercâmbio internacional de estudantes.

### **MESTRADO PROFISSIONAL (30 créditos) 2 Semestres + Semestral / 12 Mês**

Aqueles que estão atualmente trabalhando com agências governamentais e não-governamentais e gostariam de expandir sua base de conhecimento para enfrentar os desafios de desempenho presentes e futuros são o grupo-alvo desse grau. Os créditos obtidos nesse grau podem ser transferidos para o programa regular de mestrado no DPMM, se os requisitos forem atendidos. O requisito de entrada é um diploma de bacharel mais 3/4 anos de experiência profissional. Os alunos terão que cobrir 30 créditos, incluindo um estágio (trabalho com 24 créditos no curso + 6 estágios / projeto em crédito). Este é o programa acadêmico de 12 meses, distribuído em 2 semestres e um estágio.

### **Doutorado (84 créditos) 7 semestres / 42 meses**

Professores e funcionários de universidades, pesquisadores, funcionários seniores do governo e agências internacionais e ONGs / ONGIs são os candidatos apropriados para este programa. Eles podem ter melhores oportunidades de carreira após a conclusão deste curso. Os alunos devem possuir um mestrado com CGPA 3,25 / 4 para a inscrição. O requisito de crédito total para o programa de doutorado é 84.

### **Público-alvo**

O programa é projetado para profissionais:

- Procurando uma carreira em preparação, mitigação e gerenciamento de desastres
- Atualmente trabalhando em instituições relacionadas a desastres
- Administradores, gerentes e formuladores de políticas de governos locais e nacionais
- Trabalhadores de ONGs e agências doadoras
- Funcionários de unidades / divisões relacionadas a desastres de organizações e fundações internacionais
- Corpo docente e funcionários acadêmicos em universidades asiáticas
- Educadores e pesquisadores em áreas relacionadas a desastres

### **Requisito de Admissão**

Os candidatos com formação em engenharia, arquitetura, ciências naturais e sociais e formação em administração são elegíveis para se inscrever neste programa. Aqueles com experiência em campos relevantes de estudo ou experiências de trabalho terão prioridade na seleção.

Observe que a admissão na AIT exige prova de proficiência em inglês, como certificado de inglês como meio de instrução ou notas de teste no TOEFL, TOEIC, CU-TEP, etc. A prova de inglês pode ser enviada dentro de um mês após o prazo de inscrição. Para obter mais informações sobre a admissão, clique aqui <https://www.ait.ac.th/admissions/eligibility/>

### **Frequência**

Semestral

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Procedimento de aplicação**

A inscrição em um curso de pós-graduação na AIT é apenas um processo de três etapas.

1. Verificar Elegibilidade: Verifique se você é elegível para se inscrever nos programas de graduação oferecidos pela AIT
2. Explore bolsas de estudo: explore se você está interessado em solicitar ajuda financeira
3. APLICAR: Aplique usando o

### **Bolsas de Estudo**

Bolsas de Estudo do Governo Real da Tailândia (RTG), bolsas de estudo não vinculativas para doutorado e mestrado para candidatos tailandeses e outros países asiáticos. As bolsas de estudo oferecem uma oportunidade para estudantes de diversas origens de todos os países da Ásia estudarem e conduzirem trabalhos de pesquisa juntos no ambiente verdadeiramente internacional da AIT e construir uma boa base para o entendimento internacional entre as pessoas da Ásia. Para mais informações sobre RTG,

Prazo: 29 de fevereiro de 2020

Programa de Bolsas de Estudo do Banco de Desenvolvimento Asiático-Japão (ADB-JSP), as bolsas ADB-JSP são concedidas em instituições designadas (DIs) na região da Ásia e Pacífico para estudos em economia, negócios e administração, ciência e tecnologia e outros campos relacionados ao desenvolvimento. Para obter mais informações sobre o ADB-JSP, clique aqui <https://www.ait.ac.th/admissions/scholarships/asian-development-bank-japan-scholarship-program/>

Prazo: 31 de março de 2020

Bolsas / Bolsas de Estudo AIT, as bolsas AIT são concedidas a candidatos selecionados, dependendo de suas qualificações e méritos, e são muito competitivas. Eles cobrem apenas uma parte (ou total) das taxas de crédito (taxa de matrícula). Os candidatos devem encontrar outras fontes para pagar taxas de inscrição, taxas de acomodação ou custo de vida.

- Bolsas RTG para programas de mestrado e doutorado
- Bolsas AIT para programas de mestrado e doutorado

Prazo: 10 de junho de 2020

### **Mensalidade e custo**

Estrutura de propinas e taxas (em baht tailandês).

### **Prazo para inscrição**

O ano acadêmico da AIT consiste em dois semestres: janeiro e agosto. Os prazos dos pedidos de admissão e auxílio financeiro (bolsas de estudos) são os seguintes:

### **Agosto Semestre Ingestão**

- 29 de fevereiro de 2020 é o prazo final para as bolsas de estudos HM King's e Queen's e GMS
- 31 de março de 2020 é o prazo final para outras bolsas de estudo (ou seja, ADB-JSP, Kurita, Bangchak: Mestrado e Doutorado e outros.)

- 10 de junho de 2020 é o prazo final para as bolsas da AIT, incluindo bolsas RTG.
- 30 de junho de 2020 é o prazo para candidatos estrangeiros, exigindo visto educacional
- 25 de julho de 2020 é para outros candidatos

#### **Janeiro Semestre Ingestão**

- 30 de novembro de 2020 é o prazo para candidatos estrangeiros, exigindo visto educacional
- 24 de dezembro de 2020 é para outros candidatos

#### **Frequência**

Semestral

#### **Cobertura geográfica**

Ásia

#### **Prazo para inscrição**

29 Fev 2020

FONTE: <http://dds.ait.ac.th/disaster-preparedness-mitigation-and-management-dpmm/>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>